

O desejo do banquete

Homilia na Abertura do Ano Escutista em Vieira do Minho

Caros assistentes do CNE,
Elementos da Direcção da Junta Regional de Braga,
Chefes de Núcleo, Chefes de Agrupamento,
Dirigentes do CNE,
Amigas e amigos escuteiros aqui presentes,

Esta semana faleceu o norte-americano Steve Jobs. Um empreendedor nato que revolucionou o mundo da informática, da música e das telecomunicações, “ao colocar nas mãos do Homem objectos como o Macintosh, o iMac, o iPod, o iPhone e recentemente o iPad.”¹ Deste modo, na abertura do novo Ano Escutista, aqui nesta terra de Vieira do Minho, permiti que vos fale agora de outras duas pessoas que também revolucionaram o modo de comunicação, neste caso, a comunicação com Deus: Jesus Cristo e Baden Powell.

1. O convite para o Banquete

Assim sendo, tal como escutávamos no evangelho, Jesus convida-nos para um banquete, a partir da parábola da festa nupcial do filho do rei. Diz a sabedoria popular que, quando quiseses conhecer uma pessoa, senta-te à mesa com ela e aí conhecerás a sua verdadeira personalidade. Porque é à mesa que as pessoas se revelam.

De facto, Deus quer nos sentemos com ele à mesa, porque alegra-se com a nossa companhia. E nessa refeição, descreve-nos o profeta Isaías, Ele oferece-nos “os manjares mais suculentos e os vinhos mais deliciosos.”¹

Curiosamente, este banquete com Deus torna-se já visível sempre que celebramos a Eucaristia, na qual nós colocamos sobre a mesa do altar, não só o pão e o vinho, mas também os nossos sentimentos intermédios, as vontades temporárias, os sonhos secretos, as preocupações do quotidiano e tudo aquilo que somos... na certeza de que “Deus proverá com abundância todas as nossas necessidades”, como escrevia Paulo aos Filipenses.

Com efeito, o banquete não é uma imposição de Deus, mas um presente divino hipotecado num convite dirigido à nossa liberdade humana. E a participação livre e consciente no banquete eucarístico dominical, onde “se revela o desígnio do amor”², torna-se assim numa forma viável de comunicação com o Deus revelado na pessoa de Jesus Cristo.

2. O local do banquete

Ora, o Deus de Jesus Cristo foi também o Deus que criou este belo mundo que habitamos. A propósito, o vosso fundador, Baden Powell, no célebre livro *A caminho do triunfo*, refere que “a melhor compreensão de Deus talvez possa conseguir-se mais pelo estudo da natureza do que pelos livros.”³

Desta forma, continuai a respeitar e a proteger a natureza! Não só porque assim determina o 6.º artigo da Lei do Escudo, mas porque ela é a nossa casa por excelência, o local do primeiro banquete entre Deus e o homem (Gn 1,26). Segui o exemplo do patrono S. Francisco de Assis e olhai-a como uma irmã, pois também ela é filha do Deus-Criador. Caso contrário, estamos a promover um ateísmo silencioso, desconsiderando a beleza da natureza como ponto de comunicação com o Deus- Criador.

3. A ementa do banquete

Por conseguinte, o Deus-Criador, que por meio da sua Palavra criou os céus e terra, traça-nos a ementa do banquete: alimentarmo-nos desta Palavra que gera vida. Diz-nos a encíclica *Verbum Domini* no n.º 24 que “a palavra divina introduz cada um de nós no diálogo com o Senhor: o Deus que fala, ensina-nos como podemos falar com Ele.”

Deste modo, foi precisamente este o tema que a Diocese de Braga assumiu para este ano pastoral: “A Igreja alimenta-se da Palavra.”⁴ Dentro em breve vamos celebrar os 50 anos do Concílio Vaticano II, e no Programa Pastoral fazemos uma proposta de repensar a nossa identidade como Igreja, a partir da Palavra de Deus. Para tal, precisamos de responder a três questões: Quem somos? Como vivemos? Qual é a nossa missão?

Com ousadia e atrevimento, espero que o CNE se afirme como espaço vivo da Igreja Católica, sem complexos ou vergonha, numa vida tecida pelas exigências da Palavra e num testemunho sério que provoque o exterior, de modo a produzir bons frutos para o banquete de Deus. Daí

colocarmos no Programa Pastoral a obrigação de revitalizar os Conselhos Pastorais Paroquiais, como espaço de formação, diálogo e discernimento sobre aquilo que Deus pede à sua vinha.

Caros escuteiros, peço-vos que não trabalheis sozinhos ou isolados! Dai o vosso contributo positivo e activo aos Conselhos Pastorais, porque são vitais “para a dinamização da pastoral da comunidade”!⁵ Alimentai-vos da Palavra! Fomentai o espírito de comunhão nas vossas paróquias! Acolhei este itinerário pastoral, aceitando que seja ele a especificar todas as actividades escutistas. E porquê? Porque a Palavra de Deus não é uma teoria, mas um programa de vida.

4. Os serventes do banquete

Dar vida à Palavra de Deus é essa a missão dos serventes do banquete. Neste sentido, caros membros da nova Junta Regional: o Corpo Nacional de Escutas, na sua pedagogia e metodologia, deve apaixonar os seus membros pelo essencial: o gosto pela Palavra, pela qual dialogamos com Deus, e que simultaneamente não se confunde com tantas outras palavras. É nisto que reside a diferença do escutismo em relação a outras associações com finalidades importantes, mas sem rasgos de infinito.

Caros dirigentes do CNE: louvo o vosso voluntariado semanal para incutir nos jovens ideias e referências que questionem o seu modo de pensar e viver. Acreditem que Cristo tem sempre algo a dizer-nos! Ensinai os vossos jovens pelo exemplo: no contributo que dispondes para o dinamismo do movimento, na participação na eucaristia, na colaboração com o Conselho Pastoral, na estima pelo vosso pároco (assistente) e na defesa da doutrina cristã! Continuai a promover essa educação que é única no mundo: a denominada educação integral. A Igreja e a sociedade necessitam urgentemente desses jovens solidários, corajosos, ecológicos, sóbrios, sociáveis, empenhados, crentes, educados e perspicazes... que só vós sabeis preparar.

E vós caros lobitos, exploradores, pioneiros e caminheiros: a vossa alegria contagia qualquer adulto! Anunciai a alegria da participação no banquete eucarístico a outros jovens da vossa família, rua, paróquia, escola, universidade, emprego... Há muitos colegas vossos que necessitam de uma palavra, um gesto gratuito ou um sinal de Deus, para encontrarem um sentido para a vida.

Além disso, não coloquês de lado a questão vocacional, pois: “se tu sentes dentro de ti a vontade de amar em gestos que criem fontes; se sentes dentro de ti a audácia de sonhar mais longínquos horizontes; se sentes dentro de ti sempre a sede de gritar o nome da liberdade; e sentes dentro de ti a coragem de falar a palavra da verdade, então... é porque tens em ti um pedacinho de Deus!” E quem sabe, podes ter em ti uma semente sacerdotal ou religiosa!

5. A Senhora do Banquete

Em último lugar, a nova Junta Regional escolheu como programa para este ano escutista a frase de Maria no banquete das Bodas de Canaã: “fazei tudo o que Ele te disser” (Jo 2,5). Maria coloca-nos assim na Escola na Palavra, não como mera doutrina, mas condição indispensável para mudar o mundo.

No início desta simples reflexão, recordava o contributo que Steve Jobs deu à humanidade com as suas invenções tecnológicas. E agora termino, recordando-vos os três *iPhone's* que Deus se serve para comunicar connosco nos dias de hoje: a eucaristia, a natureza e a Bíblia (Palavra de Deus).

Que Nossa Senhora, mãe da Igreja e mãe dos escutas, nos dê a graça de encontrar nas sedes de agrupamento verdadeiras escolas “daquilo que Cristo diz”, donde dimana o compromisso de levar a Palavra aos outros. Que Ela vos ajude nesta missão!

Uma canhota escutista,
+ D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz,
Abertura do Ano Escutista, Vieira do Minho,
9 de Outubro de 2011.

¹ *Jornal Público*, 7 de Outubro de 2011, 2.

² *Sacramentum Caritatis*, 8.

³ Robert Baden-Powell, *A caminho do Triunfo*, 175.

⁴ Cf. *Programa Pastoral 2011-2012*, Arquidiocese de Braga.

⁵ *Congresso Internacional sobre o Presbítero. À escuta da Palavra* (Braga), 149.